

Carnaval 2012

Coração da escola ao som do apito

Como regente de uma orquestra, o mestre de bateria faz o sangue correr quente nas veias de cada integrante de uma escola de samba. É essa figura central no grupo que depende o ritmo, desempenho e disciplina no desfile, para, após 80 minutos, conquistar a nota 10



O “aprendiz” Dé da UIM

Um designer que usa apito. Assim é André Cardone, o Dé, mestre de bateria da União da Ilha da Magia (UIM), a escola campeã em 2011. Com 30 anos, o responsável em comandar a Bateria Tribuzana do Ritmo é formado em Design. Mas é no comando da bateria que se sente realizado. Sem perder a humildade, que já demonstrava nos tempos em que, junto com amigos, formou a Bateria Show da União da Ilha da Magia tocando surdo.

– Estou aprendendo a ser mestre.

Antes de assumir o posto, Dé desfilou três anos na Os Protegidos da Princesa e foi ritmista na Coloninha.

Dé gosta de dizer que seu trabalho é fruto de uma equipe. Para ele, um mestre não funciona sozinho:

Ele acha que algumas coisas devem melhorar na passarela para o melhor desempenho das baterias:

– Penso que os recuos podem ser melhor trabalhados, sonorização, iluminação. O recuo, por exemplo, é complicado devido ao paredão de concreto em volta da bateria. Ali acaba comprometendo demais a execução do ritmo e paradinhas.

A liderança de Duda

Um músico de carteirinha. Assim é Otávio José de Oliveira Neto, o Duda, o comandante da Guerreira, como é chamada a bateria da Copa Lord. Duda acha que “um mestre de bateria se torna mestre quando seus conhecimentos e sua liderança já estão no ponto”.

– Um mestre tem que ter ótima noção de tempo e uma liderança fora do comum para comandar um grupo tão grande e com personalidades diferentes, como são os ritmistas.

Crítico e experiente, Duda fala dos problemas que, para ele, comprometem o trabalho de dedicação das baterias em Florianópolis:

– A nossa passarela precisa melhorar muito. Temos problemas sérios no recuo, no som e na iluminação.

E sugere o mestre:

– Na verdade, quem precisa melhorar são as pessoas que comandam o nosso Carnaval. Na quinta-feira busquei informação para saber com qual som iremos trabalhar, pois isso é importante. Ainda não sabem falando 15 dias para o desfile.

A mente jovem de Marcelo Dutra

Com 19 anos, Marcelo Dutra assumiu o desafio de ser o mais jovem mestre da bateria da Os Protegidos da Princesa, a mais antiga escola de samba de Florianópolis. Era o ano de 2008. Nos três seguintes, a Bateria Furiosa deixa a Nego Quirido com nota máxima no quesito. O resultado é consequência do trabalho que realiza ao longo do ano, com ensaios que começam ainda quando a maioria das pessoas sequer pensa em Carnaval.

– Acho que começo a pensar no que vou fazer como desenhos rítmicos, convenções e arranjos na primeira vez que ouço o samba, ou seja, na apresentação do concurso.

Se a Furiosa tem se saído tão bem, o mesmo não acontece com a escola, que desde 2002 não conquistou um título. Marcelo fala com tranquilidade sobre a possibilidade da perda de décimos:

– Mesmo estando preparado, reconheço que deva doer bastante não gritar “é campeão” depois de fazer um excelente trabalho.

OS PROTEGIDOS DA PRINCESA

- **Nome:** Marcelo Dutra Pires, Marcelo Dutra
- **Idade:** 42 anos
- **Formação:** Ensino médio e formação musical
- **Instrumento que toca:** começou no repique e passou para o tamborim. Todos da bateria.
- **Como e onde começou:** Ritmista da Furiosa
- **Desde quando é mestre:** 2008
- **Mestre que admira:** Mestre Rato (Os Protegidos), André (Mocidade de Padre Miguel) e Nilo Sérgio (Portela)

ÂNGELA BASTOS

Se a bateria é o coração da escola, eles são a artéria aorta, responsável em levar o sangue para todo o resto do corpo. São os mestres de baterias das escolas de samba que determinam o que cada um dos ritmistas faz no desfile. Como regentes de uma orquestra, são a figura central de um grupo que tem a responsabilidade de determinar o ritmo. Na noite de 18 de fevereiro, cinco desses estarão em destaque na Passarela do Samba Nego Quirido, na Capital.

Pode parecer charmoso vir à frente da bateria. Mas estar ali é resultado de uma dedicação que dura o ano inteiro. Cada bateria tem seu período

de ensaios, peculiaridades. Eles estão lá ensaiando, imaginando o que fazer, apostando em bossas (paradinhas), vendo vídeos dos desfiles anteriores e buscando experiência no que já foi feito por outras escolas.

A figura do mestre exige bem mais do que conhecimento musical. Além de entender de melodia, é preciso ter pulso firme e disciplina. Dependendo da bateria, a ala pode ter até 350 componentes, como acontece no Rio de Janeiro. Em Florianópolis, a média é de 180. Lidar com tantas cabeças exige comando, e isso não pode faltar a um mestre.

O critério para selecionar os ritmistas, sejam homens ou mulheres, leva em conta a parte técnica, a disciplina e a identificação com a escola.

À frente da bateria durante todos os 80 minutos de desfiles, o mestre precisa perceber eventuais deslizamentos para não comprometer o desempenho da escola. Para isso, conta com a ajuda dos diretores. Mas o sucesso está no que foi planejado e exaustivamente ensaiado. Todo esse trabalho tem suas recompensas, ainda que nem sempre reverta bons salários (cachês) e que varia de acordo com cada profissional: a nota 10.

Um mestre é mais do que alguém que ensina, quase sempre vira uma espécie de conselheiro. Para fortalecer os laços com os ritmistas, eles e seus diretores costumam fazer festas, jogos de futebol, churrascos. A finalidade é sempre a mesma: tornar a “orquestra” mais afinada.

A tranquilidade de Dú da Cuíca

Por muitos anos, o remo ocupou um lugar especial na vida de Eduardo Machado Seara. Formado em Educação Física, Dú foi por 23 anos instrutor deste esporte. Hoje, dedica-se quase exclusivamente ao trabalho de mestre de bateria da Coloninha. Admirador no meio do Carnaval pelo caráter e tranquilidade com que administra adversidades, Dú da Cuíca, como é conhecido, é o responsável maior pelo trabalho da Swing do Continente.

– Nosso objetivo é sempre a nota 10, mas se tivermos que comparar um 9,9 é melhor do que um 9,3, diz sobre a perda de décimos.

Dú também acha que o recuo da bateria precisa melhorar. Mas outro tema que Dú não refuta é sobre a presença de passistas à frente da bateria. Muitos componentes de bateria reclamam que as sambistas atraem os profissionais de imprensa:

– Tudo na vida tem limite. Eu gosto da figura da Rainha, mas a escola e o desfile são mais importante que tudo.

UNIDOS DA COLONINHA

- **Nome:** Eduardo Machado Seara, Mestre Dú da Cuíca
- **Idade:** 42 anos
- **Formação:** Professor de Educação Física
- **Instrumentos que toca:** todos instrumentos da bateria, em especial a cuíca
- **Quando começou:** em 1983 como ritmista com o primo e tio Nivaldinho Machado, na Os Protegidos
- **Desde quando é mestre:** 2006
- **Mestre que admira:** Mestre Marçal e Mestre Odilon

Sob a “batuta” de Biscoito

Alysson Rodrigo Ferreira, o Biscoito, era menino quando começou na Bateria Mirim da Consulado. Hoje é o responsável por comandar a Ordinária, como é chamada a bateria da vermelho e branco do Saco dos Limões. Entre seus comandados estão algumas mulheres.

– Na nossa bateria tem mais mulheres no chocalho, mas também temos várias tocando em outras partes da bateria. E elas não reclamam – brinca.

Por enquanto, a bateria não tem diretora, mas Alysson fala com admiração de uma outra figura feminina muito presente na bateria:

– Tenho uma pessoa muito especial, a Camila Lalau, a nossa Rainha, ao meu lado, o que ajuda a abrihntar ainda mais nossas apresentações.

Sobre a estrutura da passarela, menos elogios: – O recuo de bateria da Nego Quirido não foi planejado olhando na frente para os próximos carnavais. Uma bateria com 180 ritmistas já fica apertada. Sem contar que a acústica do local é muito ruim.

GRES CONSULADO

- **Nome:** Alysson Rodrigo Ferreira, o Biscoito
- **Idade:** 33 anos
- **Formação:** 2º grau completo
- **Instrumento que toca:** surdos, caixas, repique, tamborim e chocalho (bateria) e outros instrumentos de percussão
- **Quando começou:** em 1990, na bateria mirim da Consulado. Ritmista até 2001 e, em 2002, passou a diretor
- **Desde quando é mestre:** 2010
- **Mestre que admira:** Paulo Cesar, Aranha, Odilon e Marcão

Abre-alas

www.diario.com.br/tamborim
angela.bastos@diario.com.br

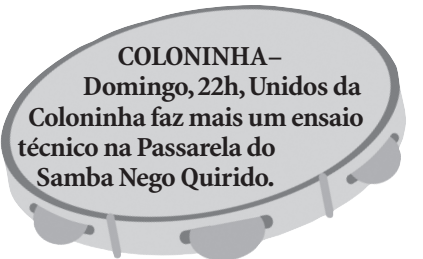
São José

Nove blocos que participam da Liga das Entidades Carnavalescas de São José (LECSJ), apresentam os sambas-enredos domingo, no 1º Samba Josefense Integrado. O evento será no Centro Multiuso de São José, a partir das 13h30min. O festival carnavalesco terá duração de sete horas. Shows com bandas locais também farão parte da festa. O ingresso será vendido a R\$ 10 e o valor será destinado à Liga e aos Blocos.

Estátua

De *Cats à Ópera do Malandro*, a escola de samba São Clemente promete transformar a Marquês de Sapucaí em uma espécie de Broadway brasileira. Com o enredo *Uma aventura musical na Sapucaí*, do carnavalesco Fábio Ricardo, a São Clemente aposta mais uma vez em alegorias criativas e irreverentes.

Depois de levar uma favela dentro de um imenso bote salva-vidas para a avenida, a escola promete chamar a atenção do público com uma réplica da Estátua da Liberdade de biquíni e sorvete na mão.



É 10!



Tradicional escola de samba paulistana, a Camisa Verde e Branco (foto acima), que neste ano retorna ao Grupo Especial de São Paulo, depois de três anos no Grupo de Acesso, prepara um desfile baseado no mais nobre dos sentimentos: o amor.

ATRAVESSOU



Indefinição quanto à venda de ingressos, arquibancadas e camarotes, para o público ver os desfiles das escolas de samba de Florianópolis.

Pegou

Tem mascarado novo no Carnaval: Janete e Valéria, do programa humorístico da Globo, *Zorra Total*, vendem como água nas lojas do centro do país.